



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



## **INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS COMO ANSIEDADE E DEPRESSÃO**

Bianca Maria Gasparini<sup>1</sup>, Natália Cristina Tonietti<sup>1</sup>, Camila Stéfani Estancial Fernandes<sup>1</sup>, Danyelle Cristine Marini<sup>1</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n2p736-754>

Artigo recebido em 13 de Janeiro e publicado em 13 de Fevereiro de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

A ansiedade e a depressão são transtornos mentais prevalentes e frequentemente inter-relacionados, que comprometem de forma significativa a qualidade de vida. A depressão caracteriza-se por sintomas como alterações no sono e apetite, baixa autoestima e perda de interesse, enquanto a ansiedade envolve medo, preocupação e insegurança. O Brasil apresenta os maiores índices de ansiedade no mundo e de depressão na América Latina, segundo a OMS e a OPAS. Os tratamentos convencionais incluem os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), considerados primeira linha, e os benzodiazepínicos (BZD), eficazes, mas associados a dependência e efeitos adversos. Nesse cenário, o canabidiol (CBD) surge como alternativa promissora, com ação ansiolítica e antidepressiva, menor risco de efeitos colaterais e potencial para reduzir o uso de BZDs.

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do uso de CBD no tratamento de ansiedade e depressão, considerando perfil sociodemográfico, tempo de tratamento, terapias complementares, medicamentos prévios e percepção de eficácia relatada pelos pacientes.

A pesquisa foi quantitativa, observacional e transversal, realizada por meio de questionário online com 14 questões de múltipla escolha. Participaram voluntários maiores de 18 anos, com diagnóstico médico prévio de ansiedade e/ou depressão, atendidos pela empresa D9 Tech. Os dados foram analisados com estatística descritiva utilizando o software Excel.

Os resultados mostraram que o uso de CBD foi significativo entre os participantes, especialmente jovens e mulheres. A maioria relatou melhora dos sintomas (91%) e baixa ocorrência de efeitos adversos, confirmando o potencial do CBD como alternativa terapêutica segura. Conclui-se que o CBD pode contribuir para reduzir a dependência de fármacos tradicionais, oferecendo uma opção eficaz e bem tolerada. Os achados reforçam a importância de ampliar o acesso à informação, incentivar pesquisas clínicas

mais robustas e considerar o CBD nas políticas de saúde voltadas ao tratamento de transtornos mentais.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Depressão, Canabidiol, Tratamento

## ***Investigation on the Use of Cannabidiol in the Treatment of Disorders Such as Anxiety and Depression***

### **ABSTRACT**

Anxiety and depression are prevalent and often interrelated mental disorders that significantly compromise quality of life. Depression is characterized by symptoms such as changes in sleep and appetite, low self-esteem, and loss of interest, while anxiety involves fear, worry, and insecurity. Brazil has the highest rates of anxiety in the world and of depression in Latin America, according to the WHO and PAHO. Conventional treatments include selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs), considered first-line, and benzodiazepines (BZDs), which are effective but associated with dependence and adverse effects. In this context, cannabidiol (CBD) emerges as a promising alternative, with anxiolytic and antidepressant action, lower risk of side effects, and potential to reduce the use of BZDs. The objective of this study was to evaluate the prevalence of CBD use in the treatment of anxiety and depression, considering sociodemographic profile, treatment duration, complementary therapies, previous medications, and patients' reported perception of efficacy.

The research was quantitative, observational, and cross-sectional, conducted through an online questionnaire with 14 multiple-choice questions. Volunteers over 18 years of age, with a previous medical diagnosis of anxiety and/or depression, attended by the company D9 Tech, participated in the study. Data were analyzed using descriptive statistics with Excel software. The results showed that CBD use was significant among participants, especially young people and women. Most reported symptom improvement (91%) and low occurrence of adverse effects, confirming CBD's potential as a safe therapeutic alternative. It is concluded that CBD may help reduce dependence on traditional drugs, offering an effective and well-tolerated option. The findings reinforce the importance of expanding access to information, encouraging more robust clinical research, and considering CBD in health policies aimed at treating mental disorders.

**Instituição afiliada** – Faculdades Integradas Maria Imaculada

**Autor correspondente:** Bianca Maria Gasparini - [biancagasparini905@gmail.com](mailto:biancagasparini905@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A depressão e a ansiedade apresentam manifestações clínicas, embora compartilhem fundamentos comuns. Ambas apresentam síndromes heterogêneas, presumivelmente inter-relacionadas devido a características do cotidiano. Apesar de serem fenômenos separados, podem alternar-se ao longo do tempo, sendo conceitual e empiricamente diferenciadas em suas manifestações (Lopes *et al.*, 2018).

A depressão é um transtorno mental caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas físicos e emocionais, entre suas principais consequências estão distúrbios no sono e no apetite, redução da autoestima, comprometimento das funções cognitivas como memória e concentração, além de sentimentos persistentes de tristeza e perda de interesse por atividades que anteriormente proporcionavam prazer, impactando diretamente as capacidades dos indivíduos em diferentes áreas de suas vidas (Barbosa *et al.*, 2020). Já a ansiedade é compreendida como um conjunto de sentimentos que incluem medo, preocupação, apreensão, angústia e insegurança, entre outros. As pessoas acometidas por esses transtornos mentais enfrentam intensos desconfortos físicos e emocionais, o que está associado a uma elevada frequência de uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. (Zanellati, 2021). Embora seja comum que todos passem por essas emoções em algum momento, é essencial buscar apoio quando a ansiedade passa a impactar negativamente a vida do indivíduo (Galdeano; Santos, 2009).

De acordo com a base de dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) o Brasil lidera com o percentual de pessoas ansiosas no mundo: são 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) que convivem com o transtorno (Carvalho *et. al.*, 2021). O Brasil é o país com maior prevalência de depressão na América Latina, a Organização Pan-Americana da Saúde, acredita que esse transtorno afete mais de 300 milhões de indivíduos em todo o mundo, abrangendo pessoas de diferentes faixas etárias. (Brasil, 2022)

Considerando a complexidade e os prejuízos que os transtornos de ansiedade e depressão causam na qualidade de vida, torna-se essencial investigar alternativas terapêuticas — farmacológicas ou não — capazes de proporcionar um alívio seguro e

efetivo para essas condições. Os tratamentos farmacológicos primários envolvem os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) que são atualmente os medicamentos mais eficazes para o tratamento. Exs: fluoxetina, citalopram, paroxetina, sertralina e o escitalopram. (Silva; Andrade, 2008)

Embora os benzodiazepínicos (BZD) como exemplo o alprazolam, bromazepam, clonazepam, diazepam e lorazepam, também tenham forte evidência de eficácia, eles não são considerados medicamentos de primeira linha devido ao perfil desfavorável de efeitos adversos e ao risco de abuso e dependência. Por esse motivo são prescritos com muita cautela e por curto período de tratamento. (Matos *et al.*, 2024)

Estima-se que os BZDs, são um dos medicamentos mais usados no mundo e o seu consumo dobra a cada cinco anos. A vigilância sanitária no Brasil controla sua dispensação por meio da Portaria SVS/MS 344, de 12 de maio de 1998, mas ainda são utilizados de forma incorreta e ilegal (Mendonça; Carvalho, 2005).

A substituição progressiva dos BZDs pelo CBD tem sido estudada como uma estratégia promissora, para reduzir a dependência e os efeitos adversos associados ao uso prolongado desses fármacos. Um estudo publicado por Larsen e Shahinas (2020) demonstrou que pacientes que utilizaram CBD conseguiram reduzir significativamente o consumo de BZDs após algumas semanas de tratamento, sugerindo seu potencial como agente auxiliar na descontinuação desses fármacos (Larsen; Shahinas, 2020).

De acordo com os estudos de Schier *et al.* (2012), o CBD e seus compostos têm demonstrado eficácia no tratamento dos transtornos de ansiedade. Sendo um ansiolítico natural, o CBD pode ocasionar menos reações adversas quando comparado aos psicofármacos utilizados na terapia convencional (Santos *et al.*, 2021).

Os benzodiazepínicos (BZDs) exercem efeito depressor do sistema nervoso central ao potencializar a ação do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) por meio da modulação dos receptores GABA-A, aumentando a atividade inibitória neuronal e promovendo efeitos ansiolíticos, sedativos e anticonvulsivantes (Vinkers *et al.*, 2012). Por outro lado, o canabidiol (CBD) apresenta um mecanismo de ação distinto, a anandamida, um neurotransmissor endocanabinoide, é liberada pelo neurônio pós-sináptico e atua no neurônio pré-sináptico por meio de um processo denominado neurotransmissão retrógrada. Nesse local, a anandamida promove o fechamento dos



canais de cálcio, inibindo a liberação de neurotransmissores, e a abertura dos canais de potássio, favorecendo o efluxo de íons potássio. Essa saída de potássio torna o interior do neurônio mais negativo (hiperpolarização), reduzindo, assim, a excitabilidade neuronal e a comunicação entre os neurônios. O canabidiol (CBD) potencializa esse mecanismo da anandamida, contribuindo para uma inibição ainda mais eficaz da liberação de neurotransmissores (Saito *et al.*, 2010)

Segundo Pernoncini *et al.*, (2014) o Canabidiol (CBD) é aproximadamente um dos 80 canabinóides encontrados na planta *Cannabis sativa*, sendo que não causa os efeitos psicoativos característicos dessa planta.

Os canabinoides, por sua vez, são substâncias químicas, chamadas de fitocanabinoides quando originadas da cannabis, como o  $\Delta$ -9-tetrahydrocannabinol (THC) e o CBD. Além disso, eles podem ser sintéticos, como as substâncias nabilona, dronabinol e nabiximols, ou endógenos, como a N-araquidonoiletanolamina (anandamida, AEA) e o 2-araquidonoilglicerol (2-AG), conhecidos como endocanabinoides. Juntos, esses compostos, seus receptores e as enzimas responsáveis pelo seu metabolismo formam o sistema endocanabinoide (Sousa *et al.*, 2023).

Estudos como de Costa *et al.* (2023) apontam que os canabinoides têm várias propriedades farmacológicas, como ansiolíticas, neuroprotetoras, antioxidantes, anti-inflamatórias, antidepressivas, antipsicóticas e hipnóticas, devido a diferentes fitoquímicos presentes na planta Cannabis. Os canabinoides isolados demonstram potencial terapêutico no tratamento de condições psicóticas, como ansiedade e depressão (Sousa *et al.*, 2023).

A regulamentação da Cannabis para uso medicinal e para fins de pesquisa é extremamente relevante (Gontijo *et al.*, 2016).

Em 2019 a ANVISA publicou uma nova resolução nacional a RDC de nº 327/2019, da qual possibilita a que os brasileiros comprem medicamentos à base de canabidiol nas farmácias (Brasil, 2019) Prescrições de produtos à base de Cannabis com teor de THC de até 0,2% deve ser feita por meio da Notificação de Receita “B”, e para produtos com teor acima de 0,2%, deve ser acompanhada da Notificação de Receita “A”, conforme estabelecido na Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, e suas atualizações.

Diante disso, a relevância deste estudo está na investigação de estratégias

terapêuticas inovadoras e eficazes para lidar com os transtornos de ansiedade e depressão, condições que impactam milhões de indivíduos globalmente. O fato de muitos pacientes não alcançarem melhora satisfatória com os tratamentos tradicionais evidencia a urgência de se considerar alternativas capazes de proporcionar benefícios clínicos relevantes, reduzindo ao mesmo tempo os efeitos adversos indesejados. (Costa *et. al.*, 2009).

O objetivo geral deste estudo é avaliar a prevalência de uso de canabidiol (CBD) - nas formas farmacêuticas comercializadas no Brasil, no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão. Especificamente, busca-se analisar essa prevalência segundo sexo e idade; avaliar o tempo médio de tratamento com CBD; investigar os tratamentos não farmacológicos associados; averiguar os tratamentos farmacológicos utilizados anteriormente ao uso do CBD; e, por fim, avaliar a percepção de melhora e os efeitos adversos relatados pelos pacientes em uso da substância.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa do tipo observacional transversal, com o objetivo de analisar o uso do canabidiol, suas propriedades e efeitos no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, elaborado na plataforma Google Forms, contendo 14 questões de múltipla escolha sobre perfil sociodemográfico, tempo de tratamento, uso de outros medicamentos, reações adversas e percepção de melhora.

A pesquisa foi conduzida com voluntários atendidos pela empresa *D9 Tech*, especializada em terapias naturais e personalizadas. Os participantes receberam um convite por e-mail, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o link para o questionário. A participação foi voluntária, restrita a maiores de 18 anos com diagnóstico médico prévio de ansiedade e/ou depressão. Nenhuma pergunta foi obrigatória, garantindo liberdade e conforto aos respondentes.

A análise dos dados utilizou estatística descritiva, com o auxílio do software Excel para cálculo de média, frequência absoluta e relativa, sendo os resultados apresentados em gráficos e tabelas.

A pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução CNS nº 466/2012, com aprovação



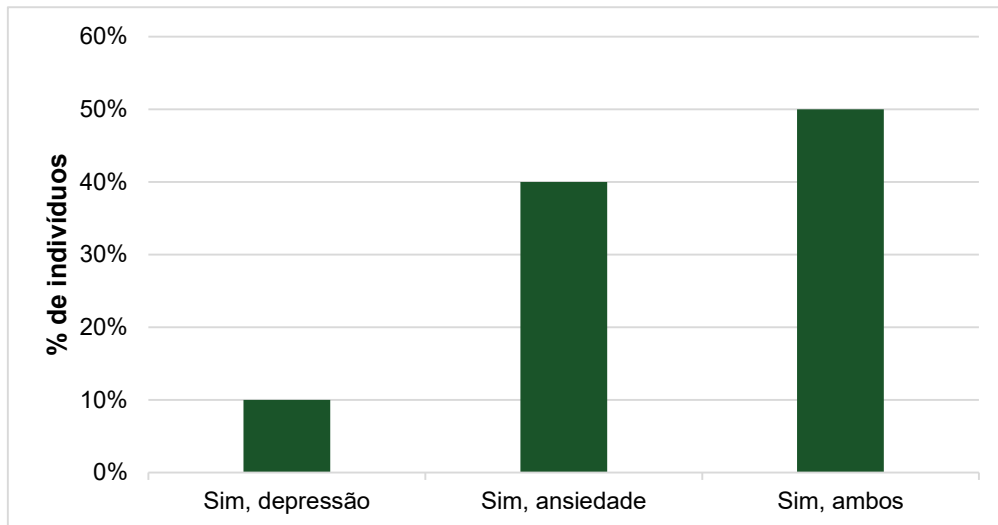
prévia do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Maria Imaculada e registro na Plataforma Brasil (CAAE nº 88626625.3.0000.5679). Foram garantidos o anonimato, a confidencialidade dos dados e o respeito à autonomia dos participantes. Os riscos envolvidos foram mínimos, relacionados ao tempo de resposta e ao uso de plataformas digitais. Os benefícios esperados incluíram a ampliação do conhecimento sobre o uso terapêutico do canabidiol nos transtornos mentais de ansiedade e depressão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo 22 pessoas, composta majoritariamente por mulheres, representando 68,2% dos participantes. Com idade média de 32 anos.

A figura 1 abaixo apresenta a prevalência dos transtornos de ansiedade e/ou depressão entre os participantes. Observou-se que 50% apresentaram diagnóstico de ambos os transtornos (ansiedade e depressão), enquanto 40% relataram apenas ansiedade e 10% apenas depressão. Esses dados evidenciaram uma alta comorbidade entre os dois distúrbios, o que foi consistente com a literatura de Casselli (2021), que apontou uma forte correlação entre ansiedade e depressão em diversos grupos populacionais.

**Figura 1:** Prevalência de Diagnóstico Médico de Ansiedade e/ou Depressão



Fonte: Autores, 2025.

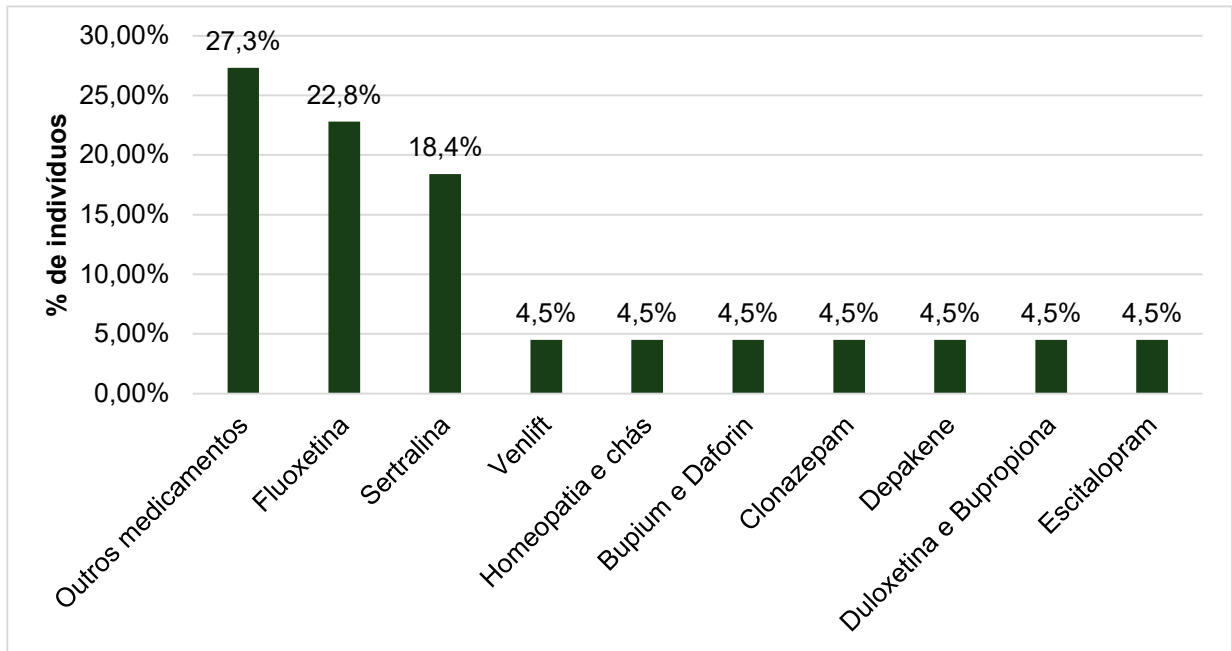
Na figura 2, foram apresentados os tratamentos medicamentosos já utilizados para o tratamento de ansiedade e/ou depressão. Os medicamentos mais utilizados foram fluoxetina (22,8%), sertralina (18,4%) e outros medicamentos (27,3%), o que mostra a predominância dos inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) no tratamento convencional.

De acordo com Levitan (2011) Inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS) como por exemplo, o escitalopram, a fluvoxamina, e a sertralina são consideradas medicações de primeira linha para o tratamento do TAS (transtorno de ansiedade social). Os ISRS apresentam maior probabilidade de serem prescritos conforme as doses e durações recomendadas, em comparação aos antidepressivos tricíclicos. (Fleck *et al.* 2009)

Também foram citados medicamentos como escitalopram, duloxetina, bupropiona, ácido valproico, clonazepam, além de alternativas como homeopatia e chás. A diversidade de medicamentos aponta para tentativas de adequação terapêutica, muitas vezes por meio de testes e ajustes clínicos.

**Figura 2:** Medicamentos já utilizados para o tratamento de ansiedade e/ou

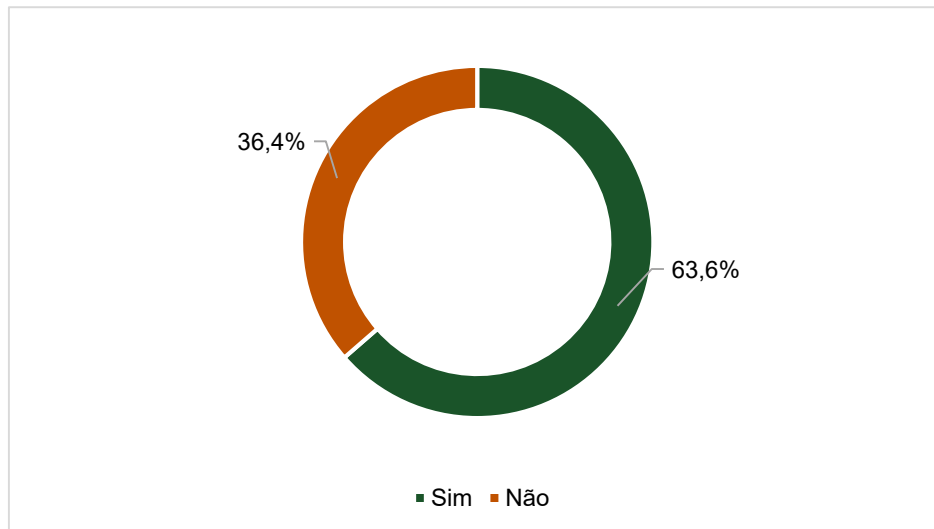
depressão



Fonte: Autores, 2025.

Verificou-se na figura 3 que 63,6% dos participantes já haviam utilizado canabinoides com finalidade terapêutica relacionada à ansiedade e/ou depressão, enquanto 36,4% não os haviam utilizado. Isso revela que, apesar do crescente interesse por terapias com CBD, seu uso ainda é limitado, possivelmente por falta de acesso, desconhecimento ou receio quanto à eficácia e segurança. (Pinto *et al.* 2024)

**Figura 3:** Uso de canabidiol para tratamento de ansiedade e depressão.



Fonte: Autores, 2025.

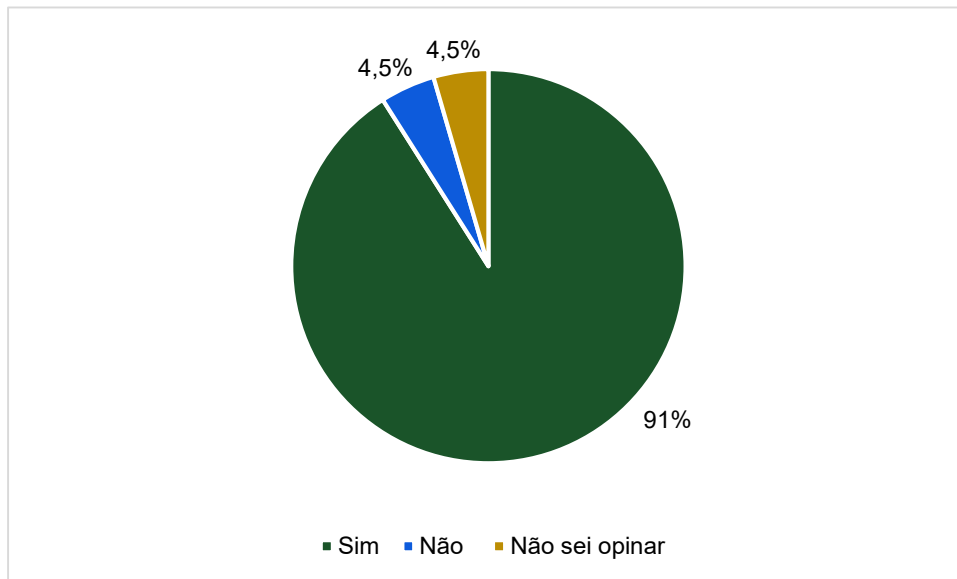
A percepção dos participantes quanto à eficácia dos canabinoides está demonstrada na figura 4, onde 91% consideraram que os canabinoides foram eficazes no tratamento da ansiedade e depressão, enquanto apenas 4,5% acreditaram que não foram eficazes e outros 4,5% não souberam opinar.

Segundo artigo de revisão de Pria *et al.* (2025) da qual reuniu 11 artigos publicados de 2015 a 2024, mostra que as evidências científicas indicam que o canabidiol (CBD) é bem tolerado pelos pacientes, possui poucos efeitos adversos e não interfere nas funções cognitivas nem provoca alterações psicoativas. Além disso, o estudo de Pria *et al.* (2025) aponta o CBD como uma alternativa promissora no tratamento de transtornos como ansiedade e depressão, especialmente por sua capacidade de ativar os receptores 5HT1A, que estão relacionados à regulação do humor e do estresse.

Segundo estudo de Sexton *et al.* (2016), com 1.429 participantes, mais de 50% dos usuários de Cannabis medicinal, utilizam a substância para depressão. Levando em consideração que a planta Cannabis possui propriedades farmacológicas, os medicamentos a base de seus compostos químicos vêm sendo considerados como alternativa de tratamentos para ansiedade e depressão. (Sousa *et al.*, 2023).

**Figura 4:** Percepção sobre a eficácia dos canabinoides no tratamento da

ansiedade e depressão.



Fonte: Autores, 2025.

A figura 5 apresenta o uso de terapias complementares associadas ao tratamento medicamentoso. O exercício físico foi a prática mais adotada (36,4%), seguido de psicoterapia (22,7%), outras práticas (13,7%) e acupuntura (4,5%). Esses resultados demonstraram que houve uma busca por abordagens integrativas, destacando a importância de estratégias não farmacológicas no manejo desses transtornos.

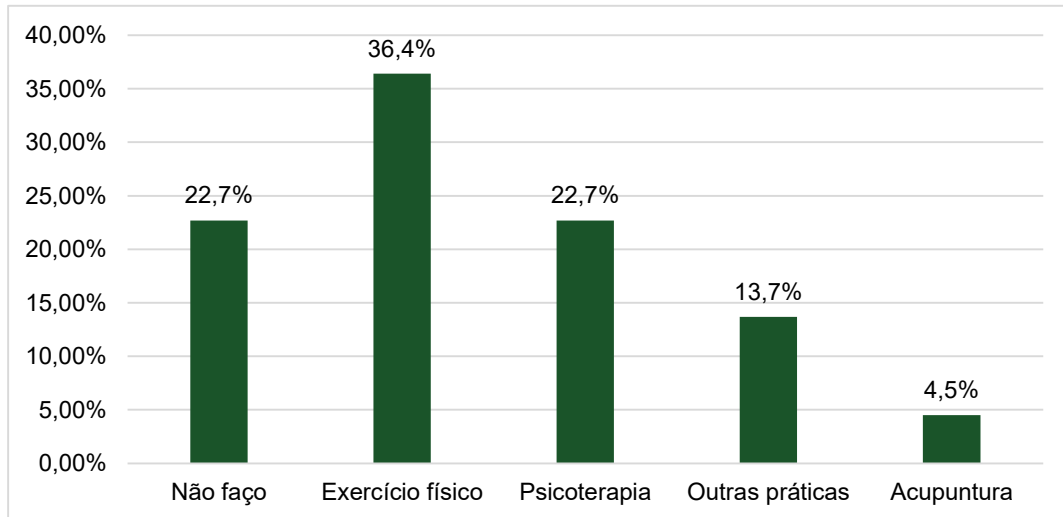
De acordo com Bonfim e Alves (2023), como complemento ao uso de medicamentos, existem terapias não farmacológicas que buscam cuidar do paciente de forma integral. Entre elas estão as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), das quais 29 já são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde. As mais comuns incluem homeopatia, auriculoterapia, Reiki, meditação e fitoterapia.

Para Oliveira e Forte (2018) a prática regular de atividade física configura-se como uma intervenção não farmacológica eficaz no processo de reabilitação de indivíduos acometidos por quadros depressivos. Tal prática está associada ao aumento da produção de serotonina, neurotransmissor fundamental na regulação do humor, contribuindo para a atenuação dos sintomas depressivos e para a promoção do bem-estar psicológico.

Rós *et al.* 2020 da qual realizou uma avaliação de psicoterapia em grupo, pode-

se observar que a psicoterapia se configura como uma abordagem eficaz no tratamento de indivíduos com ansiedade e depressão. Neste estudo, observou-se que essa modalidade terapêutica promoveu avanços significativos, como o aumento da verbalização dos participantes, maior capacidade de reconhecimento dos sintomas, além de favorecer a orientação e a conscientização quanto às opções de tratamento e ao uso racional de medicamentos complementares.

**Figura 5:** Tratamentos complementares não medicamentosos



Fonte: Autores, 2025

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, conclui-se que o uso de canabidiol (CBD) para o tratamento de transtornos de ansiedade e depressão apresenta um percentual significativo entre os participantes da pesquisa, especialmente entre jovens adultos e mulheres. Com isso 91 % dos usuários relatou percepção positiva quanto à eficácia do CBD, com baixa incidência de efeitos adversos, o que reforça seu potencial como alternativa terapêutica segura. Observou-se também que muitos pacientes já haviam utilizado tratamentos farmacológicos convencionais, como os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) e benzodiazepínicos, antes de iniciar o uso do CBD, e que práticas não medicamentosas, como exercício físico e psicoterapia, foram frequentemente associadas ao tratamento.

O principal benefício deste estudo está em demonstrar que o CBD pode



contribuir para reduzir a dependência de medicamentos tradicionais, oferecendo aos pacientes uma opção eficaz e bem tolerada. Esses achados reforçam a necessidade de ampliar o acesso à informação, estimular pesquisas clínicas mais robustas e promover políticas de saúde que considerem o CBD como parte das estratégias terapêuticas voltadas ao tratamento de transtornos mentais.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Malom Bhenson T. et al. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**. 6(3):93-107, 2020

BONFIM, Lucilene dos Anjos; ALVES, Suzana Ferreira. Tratamento farmacológico e não-farmacológico da depressão: uma revisão da literatura. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)** – Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 10 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2022.

CARVALHO, Karoliny Mascarenhas et al. A cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas no tratamento de transtorno de ansiedade–revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3012-3030, 2021.

CASSELLI, Daniel Del Nero; et al. Comorbidade entre depressão, ansiedade e obesidade e complicações no tratamento. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1,



e16210111489, 2021.

COSTA, João Luiz Miralha; et al. Propriedades farmacológicas dos Canabinoides. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**. 28(4):e1469. 2023.

COSTA, Sara Cabral Mululo; MENEZES, Gabriela Bezerra de; FONTENELLE, Leonardo; VERSIANI, Márcio. Terapias cognitivo-comportamentais, terapias cognitivas e técnicas comportamentais para o transtorno de ansiedade social: revisão da literatura. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 36, supl. 1, p. 49–54, 2009.

FLECK, M. P. et al . Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão (Versão integral). **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2009.

GALDEANO, Luzia Elaine; SANTOS, Mariana Deienno Luis dos. Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. **Rev. Min. Enferm.** vol.13 no.1 Belo Horizonte ene./mar. 2009.

GONTIJO, Cristiane Fagundes; OLIVEIRA, Ana Paula da Silva; COSTA, Ana Luísa de Oliveira. A regulamentação da Cannabis para uso medicinal e para fins de pesquisa científica no Brasil: uma análise bioética. **Revista Bioethikos**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 90–98, 2016.

LARSEN, C.; SHAHINAS, J. Dosage, efficacy and safety of cannabidiol administration in adults: a systematic review of human trials. **Journal of Clinical Medicine Research**, v. 12, n. 3, p. 129-141, 2020.

LEVITAN, Michelle N.; et al. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento do transtorno de ansiedade social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 295–301, set. 2011.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.



MATOS, Gyselle Priscilla da Silva Marques; et al. Benzodiazepínicos: uma revisão de literatura sobre uso indiscriminado, dependência e efeitos colaterais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1234–1245, 2024

MENDONCA, Reginaldo Teixeira; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, ago. 2005

OLIVEIRA, Any Caroline Biserra; FORTE, Lucas Dantas Maia. A prática de exercício físico como tratamento adjuvante em idosos acometidos pela depressão. VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. **Envelhecimento baseado em evidências: tendências e inovações**. Campina Grande-PB: Centro de Convenções Raimundo Astora, 2018.

PERNONCINI, Karine Vandressa; OLIVEIRA, Rúbia Maria Monteiro Weffort de. Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido da Cannabis sativa. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 101–106, out./dez. 2014.

PINTO, Cláudia Du Bocage Santos; et al. A expansão do mercado da cannabis medicinal no Brasil e os desafios da regulação. **Cad. Saúde Pública**; 40(11):e00088624. 2024.

PRIA, Amanda Santana de Medeiros Dalla; et al. Avaliação do uso e eficácia do canabidiol para tratamento de transtornos de ansiedade e depressão. **RECIMA21 – Revista científica multidisciplinar** ISSN 2675-6218, v.6, n.2, 2025.

RÓS, Isadora Augusto; et al. Avaliação da Psicoterapia de Grupo em Pacientes com Ansiedade e Depressão. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 75-86. Jan./abr. 2020

SAITO, Viviane M.; WOTJAK, Carsten T.; MOREIRA, Fabrício A. Exploração farmacológica do sistema endocanabinoide: novas perspectivas para o tratamento de transtornos de



ansiedade e depressão? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 32, supl. 1, p. S7–S14, maio 2010.

SANTOS, Pedro Igor; SERAPIÃO, Lucimary Bezerra Florentino Alves. Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura. **Revista Psicoatualidades**, v. 1, n. 2, p. 30-43, 2021.

SCHIER, Alexandre Rafael de Mello et al. Canabidiol, um componente da *Cannabis sativa*, como um ansiolítico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, p. 104-110, 2012.

SEXTON, Michelle et al. Uma pesquisa transversal de usuários de cannabis medicinal: padrões de uso e eficácia percebida. **Cannabis and cannabinoid research**, v. 1, n. 1, p. 131-138, 2016.

SILVA, Diana Klanovicz; ANDRADE, Fabiana Michelsen de. Farmacogenética de inibidores seletivos de recaptção de serotonina: uma revisão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, supl. 1, p. 24–31, 2008.

SILVA, Rogeria Rodrigues da; DE ALMEIDA, Denner Gomes; SANTOS, Jânio Sousa. A utilização da *Cannabis sativa* para o tratamento da depressão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e58111435786, 2022.

SOUSA, Jiliélisson Oliveira de et al. Potencial terapêutico dos canabinoides na ansiedade e depressão: uma revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 5485-5497, 2023.

VINKERS, Christiaan H. et al. Choosing the correct benzodiazepine: mechanism of action and pharmacokinetics. **Nederlands Tijdschrift voor Geneeskunde**, v. 155, n. 35, p. A4900, 2012.

ZANELLATI, Daniel. O uso de canabinóides no tratamento da ansiedade. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica) –**



**INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS  
COMO ANSIEDADE E DEPRESSÃO**

*Bianca Maria Gasparini<sup>1</sup> et al.*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2021.